

O USO DE BLOGS NO ENSINO MÉDIO: A PRODUÇÃO TEXTUAL EM FOCO

Solimar Patriota da Silva

RESUMO: Este artigo investiga a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) para a produção textual em língua materna no Ensino Médio. Objetiva-se apontar como um blog da turma pode servir como canal de publicações textuais individuais e coletivas de alunos do Ensino Médio. Tendo em vista as dificuldades que os alunos trazem ainda do Ensino Fundamental na questão da produção textual, a pesquisa vai abordar como o professor de língua materna pode utilizar um blog para melhorar o desempenho dos alunos em produção textual, desta forma ajudando o aluno do Ensino Médio a desenvolver a competência na produção de gêneros textuais variados. A base teórica fundamenta-se em autores que abordam a produção textual no espaço escolar (KOCH e ELIAS, 2012) e a questão de ensino de língua materna (MARCUSCHI, 2012; PCNs LPEM, 2000 entre outros). Além de estudos sobre a inserção das NTICs no processo ensino-aprendizagem de língua materna.

Palavras-chave: Novas tecnologias, produção textual, ensino de língua materna.

Abstract: This research investigates the insertion of new information and communication Technologies (ICTs) for textual production in native language on high school. The objective is to indicate how a class blog can work as a individual and collective channel of textual publications of high school students. In view of the difficulties brought by the students from basic education in textual production, the research will discuss how a native language teacher can use a blog to improve the students performance in textual production, helping the high school student to develop the competence in the production of various textual genres. The theoretical basis is fundamented on authors that discuss the textual production in school environment (KOCH e ELIAS, 2012) and the question of teaching in native language (MARCUSCHI, 2012; PCNs LPEM, 2000; among others). In addition to studies about the insertion of ICTs in teaching-learning process on native language.

Keywords: *New Technologies; textual production; native language teaching*

1. INTRODUÇÃO

Escrever um texto não é uma tarefa fácil. O escritor tem que ter uma visão de (re) construção do mundo e não do seu reflexo, ou seja, o escritor tem que ter conhecimento do que vai se falar, não é simplesmente juntar palavras, a coesão e coerência, tem que estar presente de forma bem organizada (MARCUSCHI, 2012, p.72.). Contudo, muitos alunos do Ensino Médio trazem do Ensino Fundamental algumas dificuldades na questão da produção textual (PCN

LPEM, 2000, p.16), as quais exigem maior atenção por parte do professor e da escola. Segundo Pessanha e Silva (2012, p.9) a facilidade que a Internet oferece de comunicação por meio da escrita e de pessoas criarem seus próprios textos e editá-los podem ser bem aproveitadas no ensino-aprendizagem da língua materna. Assim, objetivamos neste artigo apontar como um *blog* pode servir como ferramenta de aperfeiçoamento da escrita dos alunos do Ensino Médio.

O *blog* por reunir de uma vez só, diversas formas de expressão como texto, som e imagem pode ser um canal de aprendizagem para alunos que interagem e a cada dia usam a internet como forma de entretenimento, passando assim a ser usado com finalidades educativas. Ele tem sido utilizado também como forma de entretenimento, sendo considerado um ambiente virtual onde pessoas podem ao mesmo tempo em que se expressam ser compreendida por várias outras (GOMES, 2005, p.311), Se utilizado com a finalidade de extensão do ambiente da sala de aula, o *blog* da turma pode incentivar os alunos do Ensino Médio a produzirem textos para publicá-los e, permitindo assim, que esses alunos se tornem mais críticos na avaliação de seus próprios textos e dos demais publicados. Sendo assim, pode ser uma ferramenta bastante útil para fomentar a escrita colaborativa e proporcionar possibilidades de autoria de nossos alunos.

2. PRODUÇÃO TEXTUAL

Acreditamos que escrever não é uma das tarefas mais fáceis, requerendo leitura, dedicação, estudo e prática (ALVES et al, 2012). Os PCN LPEM dizem que "pensar no ensino de Língua Portuguesa no ensino médio significa dirigir a atenção não só para a literatura ou para a gramática, mas também para a produção de textos e a oralidade" (PCN LPEM, 2000, p.17). Percebe-se que os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Médio destacam que o foco do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio também deve priorizar a produção textual. Além disso, o documento aponta a problemática de que os alunos do Ensino Médio trazem uma grande deficiência na escrita, deficiência esta que deveria ser suprida ainda no ensino fundamental.

Marcuschi (2012, p.78) relata que uma das implicações apresentadas nas redações escolares é a imprecisão do público alvo para o qual o aluno precisa

elaborar sua redação, a cena textual não fica evidente. Então, o aluno acaba sempre escrevendo sempre para o professor. Como é explicado por Koch e Elias (2012, p.34) aquele que escreve precisa pensar de forma linear no que vai discorrer em seu texto, ter em mente quem será seu leitor e sua finalidade comunicativa.

Desta forma, bastante relevante o estudo acerca do ensino de línguas com base nos gêneros discursivos (BAKHTIN, [1979] 2000, MARCUSCHI, 2012), visto que, conforme Marcuschi (2012) afirma, uma das implicações apresentadas nas redações escolares é a imprecisão do público alvo para o qual o aluno precisa elaborar sua redação, a cena textual não fica evidente. Então, o aluno acaba sempre escrevendo sempre para o professor. Como é explicado por Koch e Elias (2012, p.34) aquele que escreve precisa pensar de forma linear no que vai discorrer em seu texto, ter em mente quem será seu leitor e sua finalidade comunicativa.

Por muito tempo, o ensino de redação se relacionava à produção de tipos textuais, os quais apresentam caráter finito, ao contrário dos gêneros discursivos. Para Marcuschi (2012) tipo textual designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição, que vão sendo elaborados pela manifestação da língua. São tipos textuais a: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.

Osias (2006, p.25) explica que "os tipos textuais não podem ser considerados isoladamente, uma vez que eles são realizados nos gêneros, podendo até acontecer que um só gênero realize mais de um tipo". Assim, um gênero consegue envolver um ou mais tipos textuais.

Acerca dos gêneros Koch e Elias (2012, p. 54) falam da competência metagenérica que é a habilidade que todos nós temos de fazer o reconhecimento de gêneros textuais. Segundo as autoras, todos nós temos essa capacidade e certamente escolhemos bem os gêneros que podemos utilizar para cada circunstância. Essa noção que trazemos dos gêneros textuais vem através do contato que temos com eles diariamente. Koch e Elias (2012, p. 56) também dizem que as pesquisas com os gêneros textuais tem se mostrado muito importante porque elas aumentam o processo de apreensão do texto, ou seja, a forma de como produzi-lo e recebê-lo.

Para Pessanha e Silva (2012, p.6) "os gêneros textuais existem em número praticamente ilimitado, pois variam de acordo com a época, a cultura e a finalidade social". Eles podem ser tradicionais ou digitais. Como exemplos de gêneros textuais tradicionais podemos citar a carta pessoal, bilhete, diário pessoal, lista de compras. Como exemplos de gêneros textuais digitais, podemos citar o *Facebook*, *chat*, *Skype*, *blog* entre outros.

Marcuschi e Xavier (2010, p.37) apontam que alguns dos gêneros emergentes no contexto da tecnologia digital apresentam características bastante semelhantes a outros gêneros textuais tradicionais já existentes e conhecidos através de suas varias formas de comunicação e também na pratica da escrita da sociedade, comparando o e-mail com a carta pessoal, chat com conversações, endereço eletrônico com endereço postal, sendo que cada um, possui características própria e tem que ser analisados de uma forma particular.

Costa, Santos e Silva (2012, p.15) ressaltam que o professor precisa explorar diversos textos e fazer com que o aluno entre em contato com produções não artificiais de texto, ou seja, texto não escolares tais como jornalísticos, científicos, médicos, jurídicos, poemas, letra de musica e etc. Esse contato faz com que o aluno entenda como surgem os diferentes gêneros textuais, perceba suas particularidades e, assim, o aluno consiga ter domínio sobre eles.

3. NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para Marcuschi e Xavier (2010) a mídia digital está centralizada na escrita, sendo a tecnologia digital totalmente dependente dela. Para demonstrar essa afirmação, os autores citam os bate-papos virtuais que são realizados em tempo real e que têm como característica a escrita. Esses novos gêneros têm realizado transformações quanto ao ato de escrever e têm tornado a execução da produção escrita muito mais rápida, assim eles dão à escrita uma característica linguística específica, tornando-a mais dinâmica e funcional (LAIS, 2010).

Segundo Xavier (2006) o surgimento das NTICs tem modificado muitas atividades na vida moderna. O autor afirma que tais modificações também têm atingido o processo de ensino/aprendizagem levando estudiosos da educação e

da linguagem a pesquisarem mais sobre consequências dessas novas práticas sociais. Pode-se afirmar que as tecnologias digitais são um dos atuais desafios da educação, pois o computador sai das empresas e passa a influenciar o cotidiano das pessoas e o ambiente escolar (SCHONS E VALENTINE, 2012).

De acordo com Mackdanz, Vieira e Mackdanz (2011) a utilização das NTICs pode trazer ganhos nas aulas de língua materna, podendo assim trazer benefícios para os alunos como a facilidade de leitura e aperfeiçoamento da escrita. Os próprios PCN LPEM sugerem o uso das NTICs em sala de aula, afirmando que "a escola pode se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela visando promover passos metodológicos importantes para a sistematização dos conhecimentos" (PCN LPEM, 1999, p.6).

Como a realidade da sociedade atual é marcada por um desenvolvimento acelerado da tecnologia eletrônica, o professor de Língua Materna deve estar comprometido na busca pela inserção do alunado no processo ensino-aprendizagem na interface com as mídias digitais, pois a singularidade dos gêneros discursivos da tecnologia digital provocam mudanças expressivas no uso da linguagem (ARANHA 2014, p.5). Sendo assim o professor pode utilizar esses recursos técnicos computacionais para atividade linguística, nas aulas de língua portuguesa.

Dentre as possibilidades de interação e comunicação que as NTICs nos proporcionam, escolhemos uma ferramenta disponibilizada pela *internet* e que também podemos chamar de gênero digital: o *blog*, pois acreditamos que esta ferramenta potencializa a interação social, o desenvolvimento do pensamento e a capacidade de comunicar-se (VIEIRA E HALU, 2008, p.2).

Há possibilidade de encontrarmos milhares de blogs na *Internet* abarcando toda a variedade de assuntos, dos mais restritos aos mais abrangentes, elaborados com intenção diversificada. Um blog pode servir para seu criador como um simples arquivo de links úteis que sejam enriquecidos com análise crítica ou descrições desse teor. Pode também servir como um documento digital das reflexões e/ou emoções do seu criador ou pode servir como um espaço de apresentação ou de troca de informações e confronto de perspectivas (GOMES, 2005, p.312).

Callou, Ferreira e Padilha (2013) dizem que os blogs são conjuntos de informação reunidas na *Internet* e que possibilita a produção, atualização e acréscimo de conteúdos, artigos ou posts, geralmente disponibilizados em ordem cronológica, podendo ser escrito e ou compartilhado por vários usuários, de acordo com sua finalidade. A criação de blogs é muito atraente por ser fácil de manusear, não sendo necessário conhecimento técnico. Em um contexto geral o *weblog* é uma página na *web* que pode ser atualizada com frequência através de mensagens que podemos chamar de *posts*. Os *posts* são "constituídos por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões, muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor" (GOMES, 2005, p.311).

Segundo Vieira e Halu (2008, p.9) "a utilização de blogs na educação possibilita o enriquecimento das aulas através da publicação e interação de ideias na internet". Para que isso aconteça só precisamos adequá-los aos objetivos relacionados à educação. Por esse e outros motivos o *blog* tem sido bem aceito nas escolas, eles também facilitam o acesso a várias atividades, incentivando o aprendizado coletivo e autônomo. Segundo Marcuschi e Xavier (2010, p.137) o *blog* se torna uma ferramenta popular por dois fatores. O primeiro fator é que o *blog* não precisa de conhecimento de especialista para ser utilizado e o segundo fator é que sua hospedagem no site é gratuita. Para Dias e Santos (2010, p.7) uma atividade feita em um *blog* pode aumentar a motivação do aluno, reduzir a ansiedade e promover o aprendizado cooperado.

Vieira e Halu (2007) explicam que os primeiros professores a fazerem uso de um blog educativo foram um grupo de professores britânicos em 2001, e em seguida os EUA com o grupo Education Bloggers Network. Hoje existem uma variedade de blogs educativos adentrando o dia-a-dia dos alunos, que constitui-se em um instrumento que impulsiona o processo de ensino-aprendizagem das crianças e dos jovens. Segue concluindo os autores que "esta ferramenta de caráter colaborativo é um instrumento ideal para os alunos, porque tem uma característica motivante: saber que seus *posts* são lidos e comentados por muitos leitores" (VIEIRA E HALU, 2007, p.6).

Um blog com fins pedagógicos possui uma abordagem diferenciada porque permite que os professores de modalidades diversas de ensino sejam

capacitados a serem autores coadjuvantes de atividades e temas propostos para fazer com que os alunos consigam evoluir em seu processo de ensino-aprendizagem. Os professores podem inserir em seus projetos questões críticas para ser analisadas pelos alunos, isto faz com que alunos reflitam e busquem a resolução para os problemas apresentados e desta forma podem estimular os alunos os a tornarem-se seres autônomos. O aluno pode trabalhar em parceria com o professor. E o professor agirá como mediador, participando de todo desenvolvimento do aluno, e assim o professor impulsionará o aluno a agir com autonomia (GOMES, 2005, p.311).

Para Além (2013, p.2) "essa ferramenta tecnológica ocupa um lugar de destaque no contexto educacional, esse fato pode ser comprovado pelos tipos de blogs com fins pedagógicos e seus diversos recursos digitais que auxiliam na práxis pedagógica". O professor que apoia o ensino-aprendizagem do aluno com esta ferramenta pode esperar o progresso de seus alunos e satisfação por ver êxito no seu trabalho. Portanto, conforme o autor esclarece, o uso do blog como instrumento pedagógico traz benefícios tanto para os professores quanto para os alunos, pois eles podem expor as suas ideias em um ambiente lúdico e inovador.

Utilizar um blog para ensinar língua portuguesa proporciona tanto aos professores quanto aos seus alunos, a aproximação de seus textos com outros textos, gerando o diálogo entre as produções textuais. A abordagem com o gênero blog pode auxiliar a promover o letramento digital e provocar a criticidade no ensino-aprendizagem de língua materna e competências na escrita e no processamento da leitura dos usuários, com isso abre-se um mundo novo diante das tecnologias desta sociedade contemporânea (ALÉM, 2013 p.8).

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM UM BLOG

Nesta seção, sugerimos algumas atividades de produção textual realizadas através de um blog da turma que podem auxiliar os alunos do Ensino Médio a elaborarem textos diversos. Optamos por escolher dois gêneros e um tipo textual para ser trabalhado em nossa proposta com o blog, devido à criticidade e a reflexão que eles podem provocar no

aluno. Escolhemos a *crônica*, a *resenha* e o *gênero escolarizado dissertação* (BUSSARELLO, 2003; NOVAES, 2009).

Nas próximas seções, apresentamos brevemente os três gêneros selecionados para o recorte do presente artigo.

4.1 A resenha

A resenha: “caracteriza-se pela apresentação de informações e comentários críticos, atribuindo valor, acerca de um objeto, no caso, um filme, mas pode ser acerca de um livro, um disco, uma apresentação artística, um show, dentre outros” (DREY 2006, p.95). Ao exercer seu papel crítico, contextualiza o objeto da resenhado, fazendo uma descrição, ressaltando itens em sua estrutura e fazendo avaliações.

Santos (2008, p.9) define que “a resenha, na verdade, une informação e opinião, pois ao mesmo tempo em que informa o leitor sobre o objeto de comentário, emite opiniões diretas sobre o seu assunto”.

Rodrigues (2011, p.9) diz que “No ambiente escolar, geralmente são solicitadas pelo professor quando este pede a leitura de um livro ou texto aos alunos”. É interessante destacar abordagem do autor que explica que a resenha é um texto em que o aluno precisa atuar como autor, diferente do resumo no qual não há manifestações de opiniões. Na resenha “o aluno precisa parafrasear, pesquisar contexto, autor, obras semelhantes e posicionar-se criticamente frente ao texto” (RODRIGUES, 2011, p.10).

Trabalhar com a resenha poderá ajudar o aluno a desenvolver seu lado crítico e argumentativo, já que sua estrutura dar permissão para esse tipo de atuação. Devido às características encontradas nesse gênero textual e com base no que dizem os PCNEM (1999, p.55) que o ensino de Língua Portuguesa deve fazer com que o aluno desenvolva o seu potencial crítico foi que selecionamos esse gênero.

4.2 A crônica

Do grego *chronikós*, relativo a tempo (*chrónos*), pelo latim *chronica* , o vocábulo "crônica" designava no início da era cristã uma lista ou relação de

acontecimentos ordenados cronologicamente (SODRÉ, 2005). Segundo Sodré (2005), a crônica é uma narrativa de tipo variável, podendo ser mais de caráter ficcional ou de caráter mais próximo à realidade, em que o autor narra fatos, comentando e expondo o seu ponto de vista. O autor afirma que há facilidade de produzir à crônica, pois, ela trata da realidade possui temas variados e a linguagem é bem desarticulada. Portanto as crônicas são representadas por textos de modo geral curtos, leve e facilmente de serem compreendidas pelos seus leitores.

A crônica traz o registro de circunstâncias, de acontecimentos do dia-a-dia, debate os temas simples do cotidiano, os quais passam despercebidos, dos mais graves aos polêmicos, como política e economia. E isso é feito de modo espontâneo, descontraído, como se fosse uma conversa com os leitores. Por muitas vezes, o cronista deixa transparecer no texto marcas da oralidade, como sentença que são ouvidas na rua ou certos bordões ditos por certos artistas da televisão, certos ditados populares, certas expressões comuns da fala, gírias. De certo modo podemos resumir que a crônica utiliza o uso coloquial da língua (SANTOS 2008, p.3).

Bezerra (2011, p.2) comenta que “é fundamental que o professor trabalhe textos diversificados e juntamente com os alunos procedam à análise da linguagem, refletindo as várias possibilidades da língua, tanto a culta como a popular”. O professor pode trabalhar com essa proposta onde os alunos mantenham o contato com esses textos variados. É isso que os PCN orientam (1999, p.79) “o trabalho com a diversidade de gêneros permite que se estabeleçam diferentes relações entre textos”.

Bezerra (2011, p.5) traz a reflexão que além de proporcionar análise textual, as crônicas são constituídas de elemento que faz o aluno refletir e discutir sobre assuntos variados do dia-a-dia dando-lhes a possibilidade de desenvolverem uma autonomia intelectual para produzirem bons textos.

Este é um gênero que pode ser trabalhado pelo professor a fim de fazer o aluno com que o aluno reflita sobre as situações que vivem.

4.3 O texto escolarizado dissertação

Originária do latim *dissertatione*, a palavra dissertação significa exposição desenvolvida, escrita ou oral, de matéria doutrinária, científica ou artística; exposição, escrita ou oral, acerca de um ponto das matérias estudadas, que os estudantes apresentam aos professores.

Embora dissertação seja incluída como um tipo textual, há autores que defendem que ela também pode ser considerada como um gênero escolarizado (BUSSARELLO, 2003; NOVAES, 2009), pois a escola ainda ensina preconizando modelo gênero escolarizado dissertação, devido a relevância que os vestibulares e outros reguladores que permitem o acesso as instituições de ensino superior ainda dão ao exigirem redação com esse modelo (BUSSARELLO 2003, p.252).

Novaes (2009, p.2) segue esclarecendo que a dissertação vem ultrapassando sua atmosfera comunicativa, e já fazer parte das práticas sociais, já podemos enxergá-lo em vários contextos da vida social, tais como: espaços acadêmicos, nos exames de vestibulares, nos concursos públicos e em processo de seleção de empresas privadas, servindo de guia em diversas situações onde necessidade de fazer uma avaliação da habilidade linguístico-discursiva.

No âmbito escolar a dissertação é vista como um texto que transmite juízo de valor, sobre um tema específico. É um texto que faz comparações, que discute, traz fundamentações, ou rejeita, ou argumenta a fim de persuadir alguém. É um texto temático que faz análises, interpretações, comparações e estabelece relações discursivas (SOUZA 2003, p.45).

Novaes (2009, p.45) aponta que “a dissertação desenvolve a capacidade crítico-reflexiva, por meio da qual o enunciador expõe com logicidade sua ideia” (NOVAES 2009, p.45). É nessa perspectiva que tivemos interesse de abordar o texto dissertativo.

5. AS PROPOSTAS DE PRODUÇÕES TEXTUAIS NO BLOG

A proposta de atividades no blog, neste artigo, foram desenhadas para servirem como tarefas complementares às aulas presenciais, mas podem também servir para atividades realizadas no laboratório de informática da própria escola. Pretendemos que esse ambiente virtual seja um lugar acolhedor, onde os alunos sintam-se à vontade para

postar comentários e suas produções de texto. A figura abaixo apresenta as boas-vindas do blog da turma, como primeira postagem realizada.

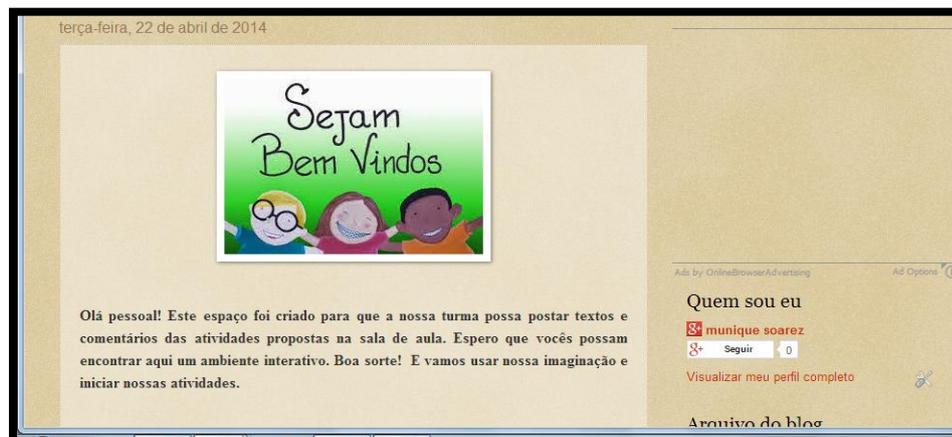


Figura 1: Página de apresentação do blog da turma

5.1 – Proposta de produção de crônicas

A primeira atividade de produção textual sugerida no blog da turma é o trabalho com a crônica. Nesta primeira atividade, o professor deverá retomar algumas explicações feitas em sala acerca do gênero textual crônica conforme mostra a figura abaixo.

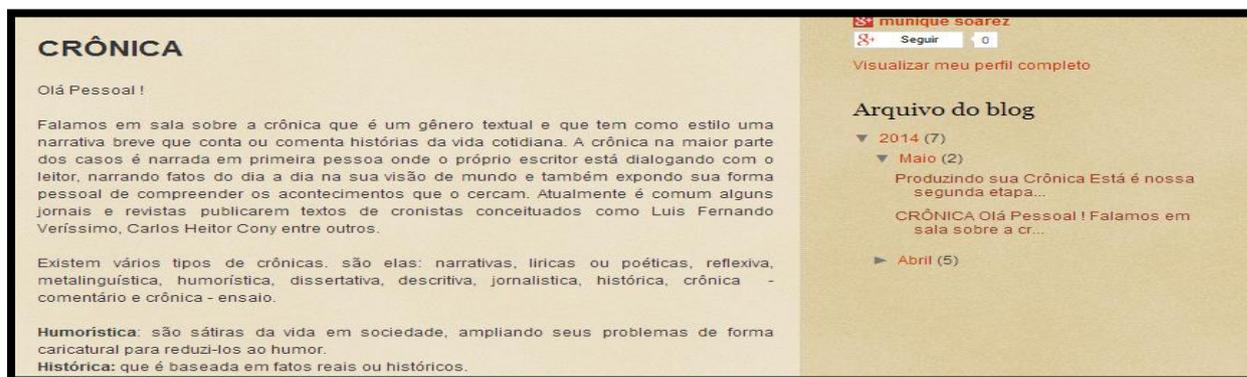


Figura 2: Produção textual de crônicas

Depois de retomadas as explicações previamente dadas em sala de aula acerca do gênero crônica, o professor pode disponibilizar algumas crônicas no espaço virtual, conforme mostramos na figura 3, abaixo. Nesta primeira etapa o mediador pode sugerir que os alunos leiam e façam comentários sobre as crônicas postadas como: que tipo de crônica é, qual a mensagem que ela passa e etc., assim, deixando o aluno exposto ao

gênero. Nesta atividade os alunos terão a oportunidade de expressar suas opiniões gerando uma interação entre o professor e os alunos.

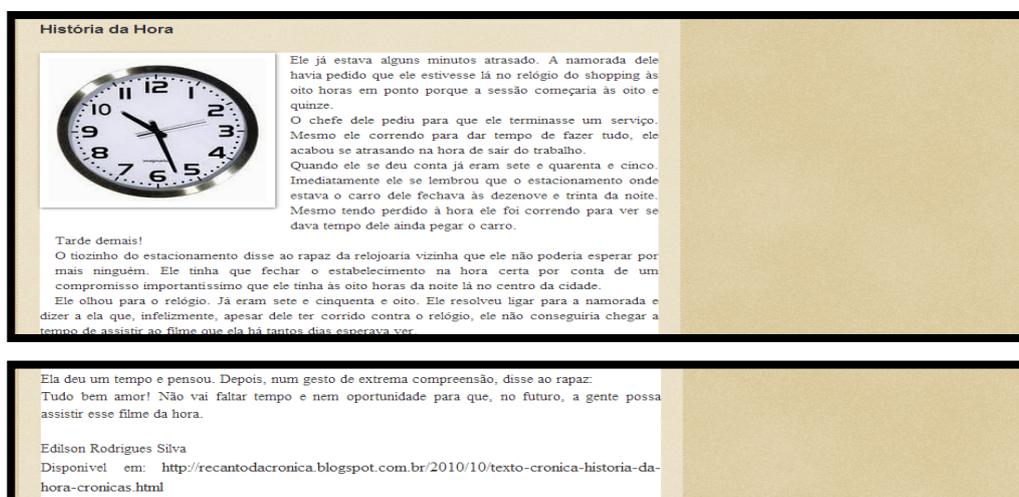


Figura 3: Crônica disponibilizada no blog para os alunos

Feitos os comentários, o professor pode partir para uma segunda etapa na qual os alunos irão produzir os seus textos para postar no ambiente virtual. A fim de gerar uma interação entre os alunos, o mediador pode dividir a turma em 2 grupos onde cada grupo ficará responsável pela produção de um tipo de crônica e o professor pode sugerir que o grupo A escolha um tipo de crônica para trabalhar, assim, cada aluno do grupo A, irá produzir sua crônica.

O segundo grupo poderá trabalhar da mesma forma. As postagens podem ser feitas com a identificação do grupo a que o aluno pertence. Após todos os alunos terem postados seus textos, o professor pode sugerir que os alunos que participaram do grupo A leiam os textos postados pelo grupo B e vice e versa. Cada aluno poderá escolher uma crônica para dar a sua avaliação. O aluno deverá comparar o tipo de crônica que ele produziu com a crônica avaliada e justificar a avaliação dada ao texto do colega.

Produzindo sua Crônica

Está é nossa segunda etapa: trabalhando com a crônica, nela cada Grupo escolherá um tipo de crônica estudada e a partir desta seleção cada aluno irá criar seu próprio texto e postá-lo neste espaço.

É importante que cada grupo escolha além do tipo de crônica um tema relevante e comum ao contexto social, cultural, político e esportivo, no qual estamos inserido atualmente.

Todos alunos deveram fazer as postagens de seus textos seguindo a seguinte formatação: Tema, Nome, Grupo que pertence, Tipo de resenha selecionada, e Texto.

Vamos Produzir!

munique soarez
Seguir 0
Visualizar meu perfil completo

Arquivo do blog

- ▼ 2014 (7)
 - ▼ Maio (2)
 - Produzindo sua Crônica Está é nossa segunda etapa...
 - CRÔNICA Olá Pessoal ! Falamos em sala sobre a cr...
 - ▶ Abril (5)

Figura 4: A primeira proposta de produção de textos no blog da turma

O objetivo principal dessa atividade é fazer com que o aluno se empenhe ao máximo na produção da crônica sabendo este que será avaliado não só pelo professor, afinal todos os colegas de sala e demais pessoas na *web* podem ter acesso ao blog, caso ele seja assim disponibilizado.

5.2 Proposta de produção de resenhas

Nessa segunda atividade realizada no blog, o professor sugere o trabalho com o gênero textual resenha. É importante lembrar que a cada atividade sugerida com os gêneros aqui citados, o professor deverá retomar as explicações feitas acerca do gênero escolhido, conforme a figura 5, a seguir, apresenta. Após essa explanação inicial, as atividades de produção de texto são feitas nesse ambiente virtual.

RESENHA

Olá Alunos !

Sabemos que a resenha pode ser:

Descritiva – É o caso dos resumos de livros técnicos, também chamada de resenha técnica ou científica. A apreciação, ou o julgamento em uma resenha descritiva julga as idéias do autor, a consistência e a pertinência de suas colocações, ao longo da descrição da obra, ou seja, trata-se de um julgamento de verdade.

Crítica ou opinativa – Nesse tipo de resenha o conteúdo apresentado é um pouco mais detalhado do que na resenha descritiva, pois os critérios de julgamento são de valor, de beleza da forma, estilo do objeto (acontecimento ou obra). A exploração um pouco maior dos detalhes ocorre devido à necessidade de que o autor da resenha fundamente suas críticas, sejam elas positivas ou negativas, utilizando outros autores que trabalharam o mesmo tema.

munique soarez
Seguir 0
Visualizar meu perfil completo

Arquivo do blog

- ▼ 2014 (7)
 - ▼ Maio (2)
 - Produzindo sua Crônica Está é nossa segunda etapa...
 - CRÔNICA Olá Pessoal ! Falamos em sala sobre a cr...
 - ▶ Abril (5)

Figura 5: Explicação acerca do gênero resenha

Cumprida esta etapa, o professor a fim de expor os alunos ao gênero textual resenha, o professor poderá disponibilizar alguns modelos de resenhas sugerindo que seja feita a leitura e que sejam feitos comentários nos quais os alunos irão opinar sobre as resenhas postadas no ambiente digital. No blog da turma, o professor pode indicar um filme e pedir para que os alunos assistam e, em seguida o professor pode postar uma resenha feita do filme e pedir para que os alunos respondam as seguintes questões: O que vocês perceberam após observar o vídeo e ler a resenha do mesmo? A resenha feita condiz com que foi mostrado no filme? A figura 6, abaixo, apresenta um exemplo de resenha de filme, disponível na *web*, para que os alunos possam refletir acerca das questões propostas, tanto no que se refere à forma, como ao conteúdo desse tipo de gênero.

ATIVIDADE

Agora que você já sabe os tipos de resenha, veja o filme e [compare.com](#) a resenha postada. A [resenha do filme](#) Duelo de Titans aqui postada corresponde com o filme assistido? segue abaixo o link do filme e a resenha feita sobre ele.

Resenha do Filme Duelo de Titãs

O filme Duelo de Titãs, lançado no ano 2000, com direção de Boaz Yakin, teve como principais atores Dezenl Washington, Ryan Hurst, Gerry Bertier, Will Patton, duração de 113 min., do gênero drama.

Trata-se de um filme que retrata o altíssimo preconceito e racismo, na década de 70, na cidade de Virginia nos EUA. Conta a história verdadeira de um [time de futebol](#) que era formado só por brancos, mas que tiveram que abrir espaço para novos integrantes de cor negra, inclusive o técnico.

O Técnico teve a árdua missão de unir os jogadores a se aceitarem como iguais, e mostrar para a sociedade que é possível a união. É um filme que ensina muito, como [lidar.com](#) as diferenças, com momentos difíceis, a ser humilde, responsável, admitir o erro, agradecer, elogiar, vencer, aceitar o que não se pode mudar como é o caso principal do filme. [cor da pele](#). Levando-se para realidade do dia-a-dia de um empreendedor, o filme pode ser um instrumento bem útil para ser usado como instrumento motivacional das equipes de colaboradores das empresas, pois irão [aprender a viver](#) com as diferenças que existem entre si, a respeitar a opinião do

2014 (11)

Maio (6)

PRODUZINDO TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO Olá ...

TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO Olá Alunos ! ...

PRODUZINDO SUA RESENHA Conforme combinado o grupo...

RESENHA Olá Alunos ! Sabemos que a resenha pode ...

Produzindo sua Crônica Está é nossa segunda etapa...

CRÔNICA Olá Pessoal ! Falamos em sala sobre a cr...

Abril (5)

Figura 6: Um exemplo de resenha para os alunos lerem

A segunda etapa do trabalho com o gênero resenha é sugerir a produção textual. Como podemos resenhar vários tipos de textos, nesta atividade o professor pode disponibilizar um filme ou livro que estejam em domínio público para que os alunos resenhem. Após as postagens das resenhas feitas pelos alunos, o professor pode pedir que os alunos do grupo *A* compare a sua resenha com a do grupo *B*. O grupo *B*, também fará observações acerca da resenha feita pelo grupo *A* ou pedir que apresentem suas dificuldades no processo de escrita, por exemplo.

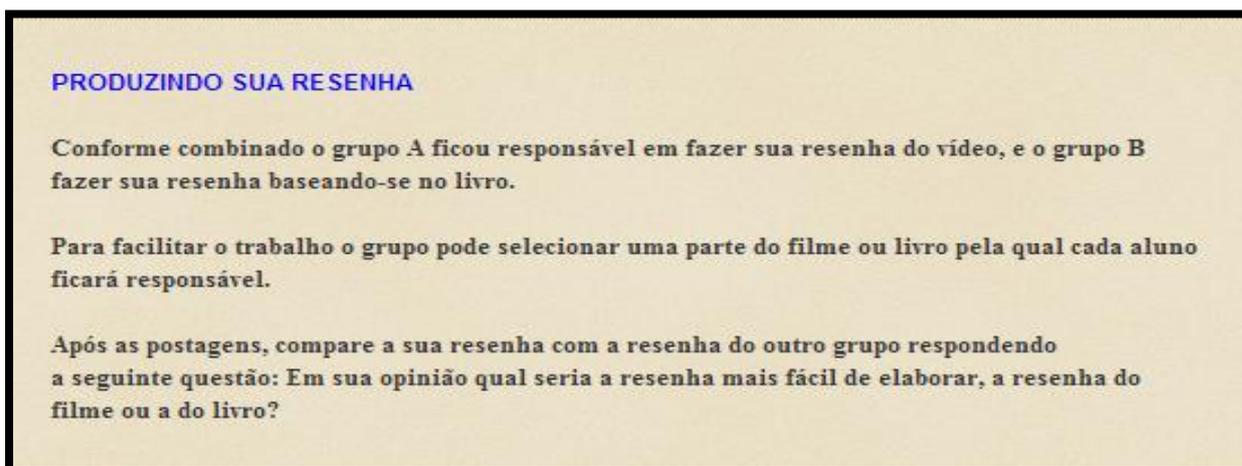


Figura 7: Atividade de produção de resenha

Essa atividade pode promover a cooperação entre os alunos e também expor o aluno ao trabalho com textos que fuja um pouco do método tradicional, onde o professor distribui o texto e pede para que os alunos possam resenhar, introduzir o vídeo nessa atividade pode trazer um momento distinto das aulas tradicionais. Além de promover a interatividade.

5.3 Gênero escolarizado dissertação

Por fim, a terceira atividade que sugerimos no blog da turma do Ensino Médio é o trabalho com o texto dissertativo. Como entendemos que o Ensino Médio é uma fase na qual o aluno deve estar sendo preparado para o vestibular, pode-se realizar no blog uma atividade, onde o professor pode disponibilizar dois modelos de textos escritos por alunos, na prova do ENEM. Sugerimos que seja feita a postagem de um texto que siga as regras de uma boa produção de um texto argumentativo e outro texto que não esteja obedecendo a essas regras, o professor poderá sugerir a leitura dos dois e logo em seguida, pedir que o aluno comente se os dois textos foram elaborados corretamente, se não, quais os possíveis erros encontrados no texto mal elaborado. A partir dos comentários dos alunos, o professor poderá avaliar se houve a apreensão do conteúdo e se eles já conseguem identificar um texto bem elaborado e também um que não foi elaborado corretamente. A figura abaixo apresenta esta proposta.

Neste espaço estaremos disponibilizando dois textos dissertativo argumentativo feitos por alunos na prova do Enem. Sugerimos que primeiramente você faça uma leitura cuidadosa de cada um dos textos.

Após a leitura vocês deverão comentar com suas palavras qual texto esta bem e mal elaborado, no texto mal elaborado deverão apontar quais os erros que observou.

Lembre-se que esta atividade é de extrema importância para sua vida acadêmica, logo analise cada texto com cuidado.

Texto 1



Texto 2



Link Texto 1: http://download.uol.com.br/vestibular2/redacaoenem_natalia.png

Link Texto 2: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-2012-estudante-escreve->

Arquivo do blog

- ▼ 2014 (10)
- ▼ Maio (5)
- TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO Olá Alunos ! ...
- PRODUZINDO SUA RESENHA Conforme combinado o grupo...
- RESENHA Olá Alunos ! Sabemos que a resenha pode ...
- Produzindo sua Crônica Está é nossa segunda etapa...
- CRÔNICA Olá Pessoal ! Falamos em sala sobre a cr...
- Abril (5)

Figura 8: Atividade de análise de textos

Feitos os comentários, o professor pode então sugerir a produção textual. Nesta atividade o professor pode postar três textos retirados de: jornal, revista e de uma prova do ENEM, esses serão textos introdutórios dos temas a serem desenvolvido pelos alunos. Em seguida, o professor pedirá que o aluno escolha o tema que ele mais se identificou e produza um texto dentro do tema escolhido. Após as postagens, o professor pedirá que o aluno escolha dentre elas, o texto que julgaram mais bem elaborado, conforme mostramos na figura a seguir.

Olá Alunos !

Nesta etapa será disponibilizado abaixo três textos, retirados do Enem, Revista e Jornal. Eles serão a base para a produção do seu texto. Cada texto possui um tema, você deverá escolher um destes e elaborar o seu texto.

Após a postagem dos textos de todos alunos, você deverá escolher a redação que em sua opinião esta melhor elaborada.

Link Copa: http://www.jairheuert.com.br/2011_06_01_archive.html

Link

Violência: <http://www.historico.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao21/materia03/>

Link Enem: <http://www.terra.com.br>





Para quem é a Copa?

Uma pesquisa de consultoria Forster Research revela que, nos Estados Unidos, a população de países em desenvolvimento é maior do que em todos os outros. De bilhões de habitantes, há cerca de 2 bilhões em países em desenvolvimento. Isso significa que a maioria da população mundial vive em países em desenvolvimento. Isso significa que a maioria da população mundial vive em países em desenvolvimento.

Violência contra a mulher: condições precárias e medidas pífimas na contemporaneidade

Uma pesquisa realizada em 2011, com o objetivo de avaliar o nível de violência contra a mulher em diferentes países, revelou que a violência contra a mulher é um problema global. Em muitos países, a violência contra a mulher é considerada uma prática normal e aceita socialmente. Isso significa que a maioria da população mundial vive em países em desenvolvimento.

Arquivo do blog

- ▼ 2014 (11)
- ▼ Maio (8)
- PRODUZINDO TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO Olá A...
- TEXTO DISSERTATIVO - ARGUMENTATIVO Olá Alunos ! ...
- PRODUZINDO SUA RESENHA Conforme combinado o grupo...
- RESENHA Olá Alunos ! Sabemos que a resenha pode ...
- Produzindo sua Crônica Está é nossa segunda etapa...
- CRÔNICA Olá Pessoal ! Falamos em sala sobre a cr...
- Abril (5)

Figura 9: Escolha dos melhores textos na opinião dos alunos.

Dessa forma, o professor poderá incentivar não só a elaboração do texto do próprio aluno, mas também comprometê-los com a leitura dos textos dos colegas.

O principal objetivo dessa atividade é criar o contato do aluno com o tipo de texto exigido no ENEM.

Neste trabalho sugerimos algumas atividades que podem ser realizadas pelo mediador, porém, é importante lembrar que no blog da turma o professor pode sugerir inúmeras atividades voltadas para a produção textual.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do que abordam os PCN LPEM (2000), a escola deve trabalhar com gêneros diversificados. Neste trabalho fizemos algumas reflexões do que seria uma boa produção textual, e trouxemos algumas sugestões de como o professor pode trabalhar a escrita do aluno do Ensino Médio enfatizando alguns gêneros textuais, e também sugerimos um ambiente virtual de aprendizagem através de um blog da turma. Assim, o professor pode utilizar o blog da turma para enriquecer as aulas de produção textual podendo criar um ambiente cooperativo e interativo, saindo um pouco de métodos tradicionais de ensino de produção textual.

Espera-se que ao criar um blog da turma o professor, através de algumas atividades de produção textual feitas no espaço virtual, possa levar o aluno a desenvolver uma escrita melhor elaborada. Lendengue e Silva (2010, p.4) afirmam que o blog é um dos veículos de comunicação mais importantes, porque apresentam um espaço de múltiplas funções e faz com que professores e alunos colaborem e cooperem entre si, e ainda acaba integrando e aproximando cada vez mais professores e alunos no processo de ensino-aprendizado. Por exemplo, o blog é uma ferramentas que facilita o debate e troca de ideias, proporcionando também o registro de informações, complementam temas e estudos sobre diversos assuntos voltados para educação contribuindo assim na geração de autorias e co-autorias.

Espera-se também que esse ambiente de aprendizagem possa motivar os alunos na criação de seus textos, pois conforme afirmam Vieira e Halu (2007, p.6), “esta ferramenta de caráter colaborativo é um instrumento ideal para os alunos porque tem uma característica motivante: saber que seus posts são lidos

e comentados por muitos leitores”. De acordo com o pensamento destes autores, ao participar das atividades sugeridas em um blog, os alunos empenham-se mais, sabendo estes que serão avaliados pelo professor e observados por outros alunos, neste caso, existem expectativas que se referem às possíveis melhorias nos textos produzidos pelos alunos, a partir das atividades propostas no blog.

Para finalizar, reafirma-se a necessidade de ampliar a discussão acerca de como as NTICs podem ser cada vez mais inseridas na educação, podendo-se também investigar novas utilizações do blog como recurso e estratégia pedagógica, assim, observando a sua eficácia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno através da interação e cooperação.

REFERÊNCIAS:

ALÉM, Alline Olivia Flores Gonzalez. *O uso do blog nas aulas de língua portuguesa*. Revista Philologus, Ano 19, N° 57 – Supl.: Anais da VIII JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2013. Artigo em PDF disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/57supl/81.pdf>. Acessado em abr.2014.

ALVES, Tainá Bianchin; CORRÊA, Ingrid Amaral; BRUM, Luciane da Silveira; OLIVEIRA, Luziana Figueiredo; RANGEL, Eliane de Fátima Manenti; RODRIGUÊS, Ana Paula Baldez; SANTOS, Tanier Botelho dos. *Produção textual no ensino médio: entender para praticar*. Artigo em PDF disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4578.pdf>. Acessado em Nov.2014.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão. *Novas tecnologias no ensino da língua portuguesa: A propaganda da Web como ferramenta pedagógica*. Artigo em PDF disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp01/14.pdf>. Acessado em mar.2014.

BEZERRA, Dagmar Dnalva da Silva. *Crônicas na sala de aula: o cotidiano na ponta do lápis*. Artigo em PDF disponível em: http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/lngua_portuguesa/co/310-697-1-SM.pdf. Acessado em abr.2014.

DREY, Rafaela Fetzner. *O gênero de texto resenha na aplicação de duas propostas de mediação: a sequência didática e o livro didático*. Artigo em PDF disponível em: http://www.uniritter.edu.br/editora/III_coloquio/pdfs/cap6.pdf. Acessado em abr.2014.

GOMES, Maria João. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05, Leiria, Portugal, 16-18 Novembro de 2005, Artigo em PDF disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Acessado em set.2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. Ed 13. São Paulo: Contexto, 2012.

LAIS, Cláudia. *O uso dos gêneros digitais na sala de aula*. Anais eletrônicos do I simpósio regional de educação/ comunicação. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ead.unit.br%2Fsimposioregional%2Fhtm%2Fdownload.php%3Ffile%3D.%2Fgt02%2FGENEROS_DIGITAIS.pdf&ei=OYNRUov5KoXS9ATG1YHADq&usq=AFQjCNHaQNvA9ZCHMFhP2y48fOumFmdVg&bvm=bv.53537100,d.eWU. Acessado em out.2013.

MACKDANZ, Joseane David; VIEIRA, Leocilea Aparecida; MACKDANZ, Luiz Fernando. *O uso de TICS como facilitadores na produção textual*. Revista Tecnologias na Educação- ano 3- número 1- Julho 2011. Artigo em PDF disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br>. Acessado em set.2013.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed.Sao Paulo: Cortez,2010.

_____. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NOVAES, Ana Maria Pires. *Dissertação: de tipologia a gênero textual – uma proposta sob o olhar da interação*. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2009. Artigo em PDF disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tpISiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/dissertacao_de_tipologia_a_genero_textual_uma_proposta_sob_o_olhar_da_interacao.pdf. Acessado em abr.2014.

OSIAS, Juliane Paiva de Araújo. *Gêneros orais na produção textual do ensino médio*. Artigo em PDF disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/images/JulienePaivadeAraujoOsias.pdf>. Acessado em abr.2014.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1999. Documento em PDF disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acessado em set. 2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. Documento em PDF disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acessado em ago. 2013.

PESSANHA, Ana Paula Bahia; SILVA, Solimar Patriota. *A produção textual e as novas tecnologias: o uso de blogs para a escrita colaborativa*. Revista Escrita, 2012. Número 15. Artigo em PDF disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>. Acessado em ago.2013.

SANTOS, Graciela Silva Jacinto Lopes; SILVA, Solimar Patriota. *Produção textual: concepção de texto, gêneros textuais e ensino*. Cadernos do CNLF, Vol. XVI Nº 04, t. 1 - Anais do XVI CNLF. Artigo em PDF disponível em: http://www.filologia.org.br/xvi_cnlftomo_1/096.pdf. Acessado em ago.2013.

SANTOS, Sônia Terezinha dos. *Redação na escola: gêneros textuais e objetivos comunicativos na 3ª série do Ensino Médio em escolas públicas de Santa Maria – RS*. Artigo em PDF disponível em:

http://w3.ufsm.br/desireemroth/images/admin/dissertacoes/dissertacao_sonia.pdf.

Acessado em abr.2014.

SANTOS, José Mílson. *O gênero crônica na sala de aula do Ensino Médio*. Artigo em PDF disponível em: <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/JoseMilsonS.pdf>. Acessado em abr.2014.

SANTOS, Sônia Terezinha dos. *Redação na escola: gêneros textuais e objetivos comunicativos na 3ª série do Ensino Médio em escolas públicas de Santa Maria – RS*. Artigo em PDF disponível em: http://w3.ufsm.br/desireemroth/images/admin/dissertacoes/dissertacao_sonia.pdf.

Acessado em abr.2014.

SODRÉ, Alaídes Martins. *Produção textual: crônica*. Artigo em PDF disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2005/artigos/letras/81.pdf>. Acessado em abr.2014.

VIEIRA, Solange Lope; HALU, Regina Celia. *Utilização de blogs educativos no ensino/aprendizagem de língua inglesa: uma experiência no Colégio Estadual Santa Gemma Galgani*. Artigo em PDF disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/348-4.pdf>. Acessado em mar.2014.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. *Letramento digital e ensino*. Artigo em PDF disponível em: <http://pitagoras.unicamp.br/teleduc/cursos/diretorio/tmp/1808/portfolio/item/61/LetramentoDigitalUFPE.pdf>. Acessado em mar.2014.